

Constituintes químicos de *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb.

Leôncio M. de Sousa¹ (PG), Roberto W. da Silva Góis¹ (PG), Gilvandete M. P. Santiago^{1,2*} (PQ), Ângela M. C. Arriaga¹ (PQ), Manoel Andrade-Neto¹ (PQ), Raimundo Braz-Filho³ (PQ). gil@ufc.br

¹Curso de Pós-Graduação em Química – Universidade Federal do Ceará, ²Departamento de Farmácia – Universidade Federal do Ceará, ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Palavras Chave: *Macroptilium lathyroides*, esteroides; lasiodiplodina.

Introdução

O gênero *Macroptilium*, pertencente à família Fabaceae, compreende cerca de 20 espécies de distribuição restrita às Américas. Algumas espécies deste gênero são usadas como forrageiras e suas sementes são apreciadas por pombos¹. *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb. é originária da América do Sul, boa produtora de matéria seca, pouco exigente em fertilidade e tolera precipitações tão baixas quanto 475 mm anuais². A ausência de relatos sobre a composição química de *M. lathyroides* serviu como estímulo à investigação fitoquímica desta espécie.

Este trabalho descreve os resultados obtidos do estudo fitoquímico dos galhos, talos e raízes de *M. lathyroides*.

Resultados e Discussão

O fracionamento do extrato em hexano dos galhos e talos de *Macroptilium lathyroides* resultou no isolamento e identificação da mistura binária constituída de estigmast-5-en-3-ol (sitosterol) (1) e estigmas-5,22-dien-3-ol (estigmasterol) (2). A investigação fitoquímica prosseguiu com o isolamento e identificação do macrolídeo denominado lasiodiplodina (3) e da mistura constituída de 6 β -hidroxi-estigmast-4-en-3-ona (4) e 6 β -hidroxi-estigmast-4,22-dien-3-ona (5) do extrato em hexano das raízes de *M. lathyroides* (Figura 1).

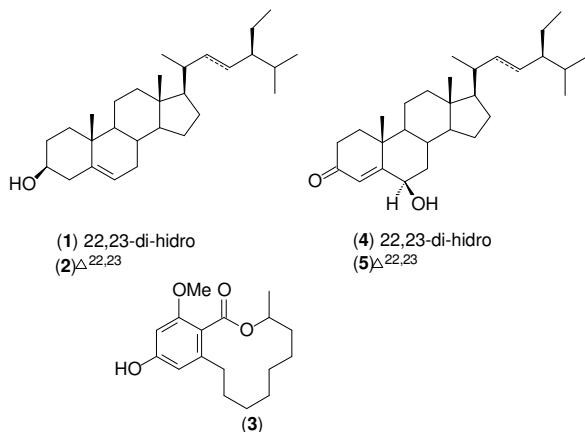


Figura 1. Substâncias isoladas de *Macroptilium lathyroides*

A mistura binária dos esteroides estigmast-5-en-3-ol (sitosterol) (1) e estigmas-5,22-dien-3-ol (estigmasterol) (2), lasiodiplodina (3) e a mistura constituída de 6 β -hidroxi-estigmast-4-en-3-ona (4) e 6 β -hidroxi-estigmast-4,22-dien-3-ona (5) foram identificadas através da análise dos dados fornecidos por métodos espectroscópicos e comparação com valores físicos espectrais registrados na literatura³⁻⁷.

Conclusões

Apesar de todas as substâncias terem sido isoladas de outras espécies, este trabalho constitui o primeiro registro destas no gênero *Macroptilium*.

Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES, FUNCAP e PRONEX pelas bolsas e auxílios financeiros concedidos e ao CENAUREMN pelos espectros de RMN.

¹ Barbosa-Fevereiro, V. P. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. **1986**, 28.

² Dos Santos, A. M.; Rosa, L. M. G.; Nabinger, C.; Franke, L. B. e De Abreu, J. B. R. *Rev. Univ. Rural, Ser. Ci. da Vida*. **2006**, 26, 1.

³ Facundo, V. A.; Polli, A. R.; Rodrigues, R. V.; Militão, J. S. L. T.; Stabelli, R. G. e Cardoso, C. T. *Acta Amaz.* **2008**, 38, 733.

⁴ Aldridge, D. C.; Galt, S. Giles, D. E Turner, W. B. *J. Chem. Soc.* **1971**, 1623.

⁵ Greca, M. D.; Monaco, P. e Previtera, L. *J. Nat. Prod.* **1990**, 53, 1430.

⁶ Katsui, N.; Matsue, H.; Hirata, T. E Masamune. *Bull. Chem. Soc. Japan*. **1972**, 45, 223.

⁷ Fernandez, M. I.; Pedro, J. R. e Seoane. *Phytochemistry*, **1983**, 22, 2087.